

## **DESIGUALDADE MARCA A PRESENÇA DE NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO**

A sociedade brasileira comemora, em 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, data consagrada por representantes e lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que, simbolicamente, o líder negro representa. A população negra, composta de pretos e pardos, tem uma presença marcante no Brasil, representando cerca de 45,0% da população brasileira – segundo os dados do **Censo Demográfico 2000** do IBGE. No entanto, este segmento é alvo de grande discriminação.

Segundo informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, os negros representavam somente 14% da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa em 2007. Esse segmento, contudo, estava sobre-representado no desemprego, uma vez que sua parcela relativa no contingente de desempregados superava sua presença na população – era de cerca de 19%.

As dificuldades de inserção dos negros no mercado de trabalho também se manifestam nas contratações que não correspondem ao formato padrão – assalariamento regulamentado – e na sua maior proporção nos serviços domésticos, no caso das mulheres, onde a ausência de proteção social é maior.

Os negros ainda ganham menos dos que os não negros, diferença que acontece tradicionalmente e que revela a histórica dificuldade enfrentada pela população negra no âmbito do mercado de trabalho, devido principalmente à permanente discriminação experimentada por todos aqueles que têm na cor da pele um atributo que os diferencia na sociedade.

Em Porto Alegre, as mulheres negras vivenciam dupla discriminação, por serem negras e mulheres, tendo o menor rendimento pago no mercado de trabalho.

1 - Em 2007, a População Economicamente Ativa negra somou 267 mil pessoas, o que equivale a 14,1% da força de trabalho disponível na Região Metropolitana de Porto Alegre. Entre esses trabalhadores, 82,6% estavam ocupados, enquanto 17,4% permaneciam desempregados. Já a PEA não negra totalizou 1.631 mil pessoas em 2007, sendo que 87,9% estavam ocupados e 12,1%, desempregados. Embora a população negra correspondesse a 14,1% da PEA metropolitana, ela apresentava maior proporção no contingente de desempregados (18,8%) (Tabela 1).

Tabela 1  
Estimativa da População em Idade Ativa (10 anos e mais), segundo a cor  
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2007

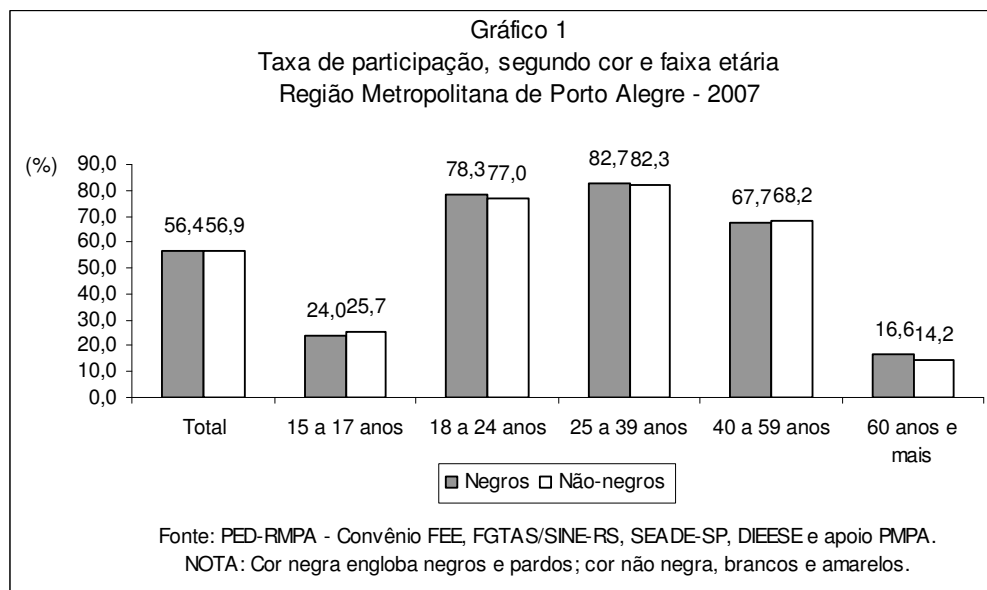
DISCRIMINAÇÃO	Total	Negros (1)	% do total	(Em 1.000 pessoas)	
				Não Negros (2)	% do total
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (10 anos e mais)	3.335	474	14,2	2.861	85,8
População Economicamente Ativa	1.898	267	14,1	1.631	85,9
Ocupados	1.653	221	13,4	1.432	86,6
Desempregados	245	46	18,8	199	81,2
Inativos	1.437	207	14,4	1.230	85,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

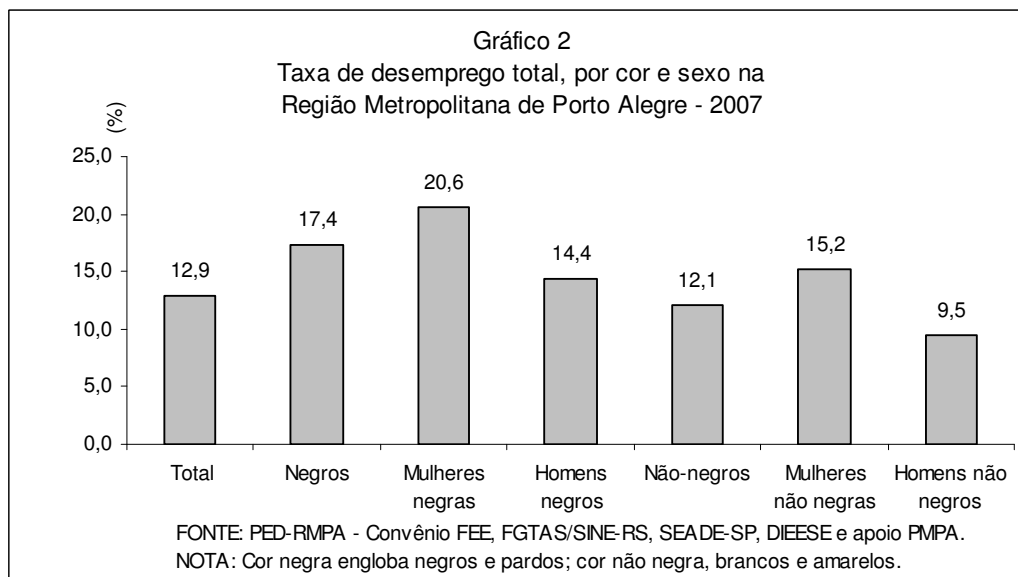
1. Negros: engloba pretos e pardos.

2. Não-negros: engloba brancos e amarelos.

2 - Os negros apresentaram taxa de participação levemente inferior à dos não negros em 2007 (56,4% e 56,9% respectivamente). Contudo, em algumas faixas etárias, os primeiros evidenciavam maior engajamento no mercado de trabalho comparativamente aos segundos: jovens de 18 a 24 (78,3% contra 77,0%), adultos de 25 a 39 anos (82,7% contra 82,3%) e idosos de 60 anos e mais (16,6% contra 14,2%). A maior participação de trabalhadores negros idosos em atividades produtivas indica que estes têm a necessidade de prolongar a sua vida ativa, devido a inserções mais frágeis na estrutura ocupacional comparativamente aos trabalhadores não negros (Gráfico 1).



**3** - A taxa de desemprego dos negros era claramente superior à dos não negros: em 2007, registrou-se 17,4% entre os primeiros e 12,1% entre os últimos, com diferença de 5,3 pontos percentuais entre ambos. Sabe-se que, para as mulheres, há maior dificuldade de inserção produtiva, e a taxa de desemprego feminina é superior à masculina. Portanto, a análise por cor e sexo indica que eram as mulheres negras as que mais tinham dificuldade de conseguir uma colocação no mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego de 20,6% (Gráfico 2).



**4** - O contingente de negros ocupados era de 221 mil trabalhadores em 2007, o que correspondia a 13,4% da ocupação total da RMPA. O setor serviços englobava mais da metade dos ocupados, seja de negros (51,9%), seja de não-negros (52,4%). No comércio, a proporção de ocupados não negros (17,3%) superava a de negros (13,4%). Na indústria, por sua vez, onde se verifica maior presença masculina e empregos de melhor qualidade, também era maior a presença relativa de pessoas não negras (19,4%) do que a de negras (12,7%).

**5** - Na construção civil, setor tipicamente masculino e que emprega, em sua maioria, mão-de-obra de baixa qualificação, verifica-se que a parcela de negros era de 7,7% do total de ocupados deste grupo populacional e de 5,1% no caso dos não-negros. O emprego doméstico é um setor em que as trabalhadoras encontram maior dificuldade de organização, baixa formalização na contratação e rendimentos menores. Nesse setor, a proporção de trabalhadoras negras era de 29,7%, sendo esta muito superior à existente entre as trabalhadoras não negras (12,2%) - Tabela 2.

Tabela 2  
Distribuição dos ocupados por setor de atividade, cor e sexo  
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2007

SETORES DE ATIVIDADE	TOTAL	NEGROS (1)			NAO-NEGROS (2)		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	18,5	12,7	7,3	17,4	19,4	14,5	23,2
Comércio	16,8	13,4	11,8	14,8	17,3	18,0	16,8
Serviços	52,3	51,9	50,9	52,8	52,4	54,8	50,6
Construção Civil (3)	5,4	7,7	(4)	14,3	5,1	(4)	8,7
Emprego Doméstico	6,7	14,1	29,7	(4)	5,5	12,2	(4)
Demais	0,3	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

1. Negros engloba pretos e pardos.
2. Não-negros engloba brancos e amarelos.
3. Inclui reformas e reparação de edifícios.
4. A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

**6** - Os resultados da PED, em todas as regiões metropolitanas, indicaram, nos últimos anos, uma tendência à maior contratação formalizada, de maneira que o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu em relação aos sem carteira e ao trabalho autônomo. Em 2007, 75,3% dos postos gerados foram na forma de contratação-padrão. Por cor, a proporção de não-negros contratados dessa forma foi de 75,8%, maior do que a verificada entre os negros, de 71,9%. Nas outras formas de contratação, a proporção de negros ocupados foi de 28,1% contra 24,2% dos não-negros, indicando uma maior fragilidade na contratação vivenciada pela população negra. (Tabela 3)

Tabela 3  
Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação e sexo  
Região Metropolitana de Porto Alegre - 2007

FORMAS DE CONTRATAÇÃO	Total	NEGROS (1)	NAO-NEGROS (2)
<b>TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO</b>	100,0	100,0	100,0
<b>Contratação padrão</b>	75,3	71,9	75,8
Assalariados contratados diretamente			
Com carteira no setor privado	60,9	57,6	61,5
Com carteira no setor público	4,8	5,5	4,7
Estatutário	9,6	8,9	9,7
<b>Outras formas de contratação</b>	24,7	28,1	24,2
Assalariados contratados diretamente			
Sem carteira - setor privado	12,6	12,9	12,6
Sem carteira - setor público	3,0	(3)	3,1
Assalariados subcontratados	5,1	8,9	4,5
Autônomos para uma empresa	4,0	3,8	4,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

1. Negros engloba pretos e pardos.
2. Não-negros engloba brancos e amarelos.
3. A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

**7** - Como resultado da inserção ocupacional mais precária experimentada pelos negros, o nível dos rendimentos do trabalho por eles auferidos também se situa em patamar inferior ao do grupo dos não negros (Tabela 4).

Tabela 4

Evolução do índice do rendimento médio real por hora dos negros e não-negros e proporção dos rendimentos  
Região Metropolitana de Porto Alegre - 1998-2007

PERÍODO	NEGROS (1)	NÃO-NEGROS (2)	PROPORÇÃO
1998	108,6	105,1	65,2
1999	106,6	99,1	67,8
2000	100	100	63,0
2001	96,8	96,8	63,1
2002	98,0	95,3	64,9
2003	94,2	86,4	68,8
2004	93,3	88,1	66,8
2005	97,7	87,5	70,3
2006	98,8	90,8	68,6
2007	100,5	93,3	68,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

1. Negros engloba pretos e pardos.

2. Não-negros engloba brancos e amarelos.

NOTA:

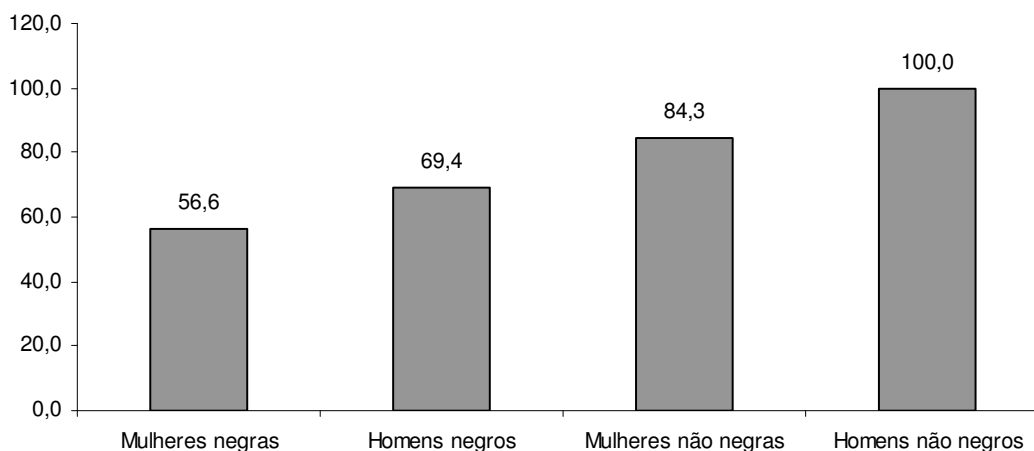
1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; índice - base: 2000 = 100.

2. Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

**8** - Na Região Metropolitana de Porto Alegre, ao tomar-se como base o rendimento médio real/hora de um homem não negro, constata-se que as mulheres negras recebem 56,6% dos seus rendimentos, os homens negros, 69,4%, e as mulheres não negras, 84,3%, mostrando a duplicidade de discriminação (raça e gênero) - Gráfico 3.

**9** - Quando se introduz a variável escolaridade, há elevação dos rendimentos com o avanço da educação formal. Contudo, para os diferentes níveis de instrução, reproduz-se um padrão de desigualdade desfavorável à população negra, no sentido de esta obter sempre rendimentos inferiores aos da população não negra, indicando a discriminação vivenciada por essa população no mercado de trabalho (Gráfico 4).

Gráfico 3  
Índice do rendimento médio mensal por hora dos negros e não negros,  
segundo sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre - 2007



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

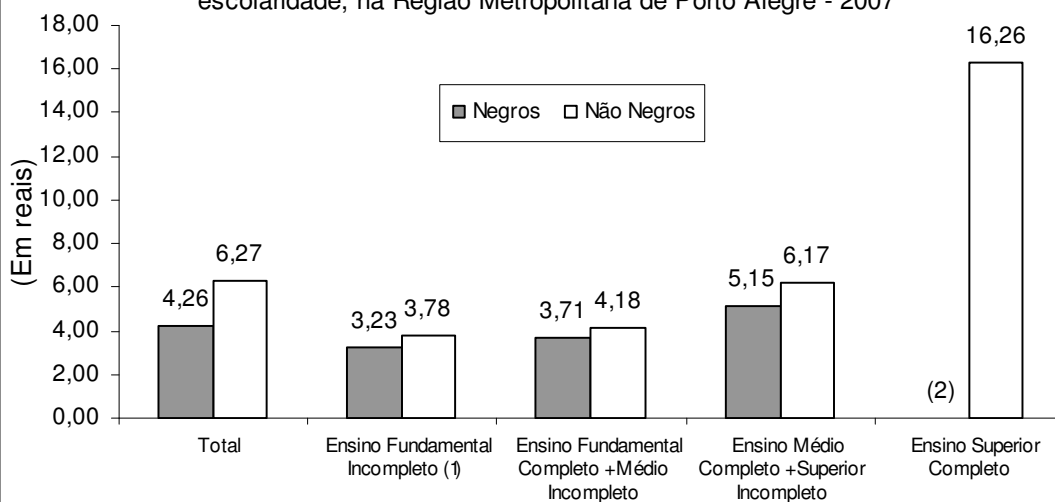
NOTAS: 1. Os dados têm como base o rendimento /hora médio mensal dos homens não negros = 100.

2. Cor negra engloba pretos e pardos; cor não-negra engloba brancos e amarelos.

3. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

4. Excluíse os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

Gráfico 4  
Rendimento médio real por hora de negros e não negros, segundo nível de  
escolaridade, na Região Metropolitana de Porto Alegre - 2007



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolaridade.

(2) A amostra na comporta desagregação para esta categoria.

NOTAS: 1. Cor negra engloba pretos e pardos; cor não-negra engloba brancos e amarelos.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de jul./08.

3. Excluíse os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

---

### Convênio Regional

Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul  
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE

Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul  
Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT